

Curitiba, 19 de outubro de 2020.

## **Análise do Mercado de Trabalho em Curitiba 2003 a 2020**

Analisaremos neste texto o mercado de trabalho de Curitiba, com base nos dados da RAIS (Relação Anual das Informações Sociais), que abrange os empregos formais celetistas e estatutário e o Caged (Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados) que acompanha a movimentação dos empregos celetistas, ambos do Ministério da Economia, e a PNAD Continua que contém dados do mercado de trabalho formal e informal, pesquisa realizada pelo IBGE desde 2012.

Começaremos analisando os dados da RAIS no período de 2003 a 2018, na qual Curitiba acompanha a tendência nacional, com expressivo aumento dos empregos formais entre os anos de 2004 a 2014, com aumento de 61,84% e a geração de 360,6 mil empregos, mas com crescimento inferior ao nacional (67,78%) e o estadual (68,07%). Posteriormente, observamos nos anos de 2015 a 2017 uma queda dos empregos, consequência da crise política e economia vivida no país, com uma queda de -8,53% e a perda de 80,5 mil empregos, sendo percentual maior que as quedas verificadas no país (-6,64%) e no estado (-4,39%).

Em 2018, constata-se uma retomada na geração de empregos, com aumento de 2,41% e a criação de 20,8 mil empregos, percentual superior nacional (0,76%) e ao estadual (1,39%), mas nos dois níveis o emprego já vinha se recuperando desde 2017. No período de 2003 a 2018, o emprego formal em Curitiba aumentou 51,59%, passando de 583,1 mil em 2003 para 883,9 mil em 2018, com a criação de 300,8 mil empregos.

Com base nos dados de 2018, os empregos formais em Curitiba representavam 72,3% dos empregos da RMC (Região Metropolitana de Curitiba) e 28,8% dos empregos do estado, mas a capital já chegou a concentrar quase 80% dos empregos da RMC e mais de um terço dos empregos do estado.

Tabela 1 - Evolução dos empregos Formais em Curitiba, RMC, Paraná e Brasil - 2003 a 2018

	Curitiba	RMC	PR	Brasil
2003	583.094	777.744	1.884.380	29.544.927
2004	633.869	840.817	2.032.770	31.407.576
2005	648.706	871.327	2.109.348	33.238.617
2006	716.519	958.885	2.251.290	35.155.249
2007	738.441	1.003.054	2.378.931	37.607.430
2008	771.798	1.054.595	2.503.927	39.441.566
2009	833.585	1.134.839	2.637.789	41.207.546
2010	848.850	1.180.289	2.783.715	44.068.355
2011	898.099	1.241.047	2.920.277	46.310.631
2012	967.397	1.309.299	3.033.665	47.458.712
2013	936.159	1.290.689	3.121.384	48.948.433
2014	943.667	1.295.135	3.167.134	49.571.510
2015	914.006	1.254.138	3.113.204	48.060.807
2016	882.611	1.212.460	3.013.105	46.060.198
2017	863.148	1.194.333	3.028.192	46.281.590
2018	883.930	1.222.482	3.070.407	46.631.115
Var. 2004 a 2014	61,84%	66,52%	68,07%	67,78%
Var. 2015 a 2017	-8,53%	-7,78%	-4,39%	-6,64%
Var. 2004 a 2018	51,59%	57,18%	62,94%	57,83%

Fonte: Ministério da Economia / RAIS

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Na distribuição setorial dos empregos em Curitiba, em 2018 o setor de Serviços detinha 46,2% dos empregos, e vem numa tendência de aumento de sua participação, que era de 40,8% em 2003, no setor podemos destacar os subsetores de Comércio, administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, etc (17,1%) e Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, etc (10,5%).

Na sequência os setores com maiores participações são a Administração Pública (22,3%) e o Comércio (16,5%), sendo que ambas vem perdendo participação. A Indústria de Transformação, que vem logo na sequência, chama atenção pela perda significativa de sua participação nos empregos, que caiu de 12,4% em 2003 para 8,5% em 2018, influenciada principalmente pelas quedas nas Indústrias de Material de Transporte (1,9% para 1,1%), Madeira e Mobiliário (0,9%

para 0,4%), Papel, Papelão, Editora e Gráfica (1,5% para 1,0%) e Química (1,1% para 0,7%)

Tabela 2 - Distribuição dos empregos formais por setor de atividade em Curitiba - 2003, 2014 e 2018

Setor de Atividade	2003	2014	2018
Serviços	40,8	43,4	46,2
Administração Pública	23,7	21,1	22,3
Comércio	17,8	17,2	16,5
Indústria de Transformação	12,4	10,5	8,5
Construção Civil	2,8	5,4	4,1
SIUP	2,3	2,1	2,1
Agropecuária	0,2	0,2	0,2
Extrativa Mineral	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Ministério da Economia / RAIS

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Para os anos de 2019 e 2020 iremos utilizar os dados do CAGED, em 2019 ocorreu a geração 19,3 mil empregos, que somado aos 20,8 mil empregos gerados em 2018, totalizaram na criação de 40,1 mil empregos nestes dois anos, que é insuficiente para compensar a perda de empregos ocorrida entre os anos de 2015 a 2017, nos quais foram eliminados 80,5 mil empregos.

Tabela 3 - Saldo de empregos formais por setor de atividade em Curitiba - 2019 e 2020 (jan-ago)

Mês do ano	2019		2020 (jan-ago)	
	Saldo	Var. (%)	Saldo	Var. (%)
Agropecuária	54	3,67%	37	3,57%
Comércio	4.272	2,97%	-10.071	-6,72%
Construção	2.901	7,57%	3.380	8,08%
Indústria	-299	-0,33%	-2.835	-3,40%
Serviços	12.397	3,08%	-6.568	-1,57%
Total	19.325	2,85%	-16.057	-2,31%

Fonte: Ministério da Economia / Caged

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Já em 2020, analisando dados do Novo Caged, nos meses de janeiro (0,98%) e fevereiro (1,41%) observamos crescimento dos empregos, totalizando na geração de 16,7 mil empregos, tendência revertida a partir de março até maio, possivelmente ocasionada pelo impacto da pandemia, nestes três meses ocorreu a perda de 39,6 mil empregos, sendo a mais significativa no mês de abril (-19,6 mil). Mas a partir de junho contata-se uma tendência de recuperação dos empregos,

sendo que no período de junho a agosto ocorreu a criação de 6,7 mil empregos, recuperando apenas 17,1% dos empregos perdidos durante a o auge da pandemia.

Tabela 4 - Admitidos, desligados e saldo mensal de empregos formais, em Curitiba - janeiro a agosto de 2020 (15/10/2020)

Mês do ano	Admitidos	Desligados	Saldo	
			Número	Var. (%)
1 Janeiro	34.850	28.023	6.827	0,98%
2 Fevereiro	40.778	30.853	9.925	1,41%
3 Março	32.276	43.823	-11.547	-1,62%
4 Abril	12.723	32.338	-19.615	-2,80%
5 Maio	16.598	24.992	-8.394	-1,23%
6 Junho	21.363	21.153	210	0,03%
7 Julho	25.240	21.922	3.318	0,49%
8 Agosto	26.096	22.877	3.219	0,48%
<b>Total</b>	<b>209.924</b>	<b>225.981</b>	<b>-16.057</b>	<b>-2,31%</b>

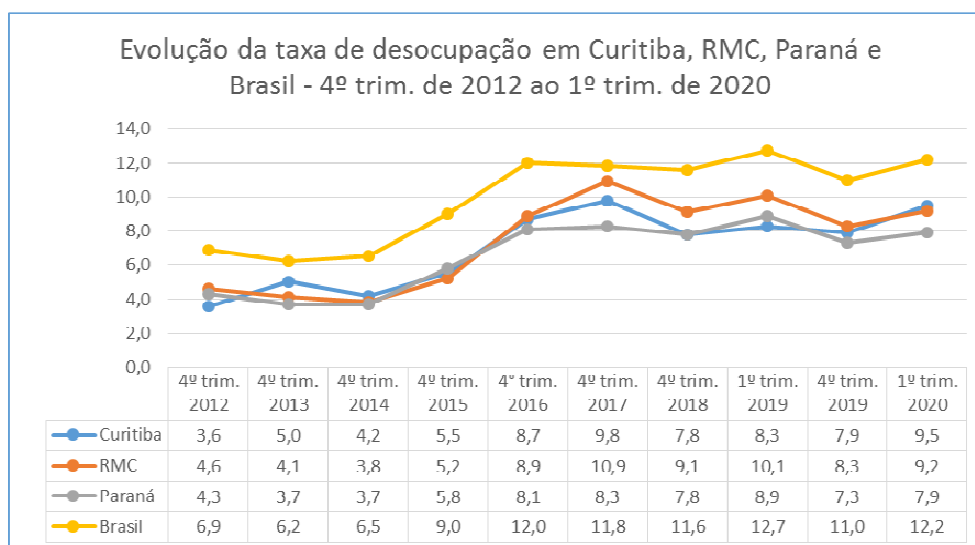
Fonte: Ministério da Economia / Novo Caged

Elaboração: DIEESE/ER-PR

No acumulado dos oito primeiros meses de 2020 (jan-ago), ocorreu uma redução de -2,31% no nível de empregos, percentual superior a queda nacional (-2,19%) e estadual (-0,63%), com a perda 16,1 mil empregos. Com relação aos setores de atividades, contata-se a perda de 10.071 empregos no Comércio (-6,72%), de 6.568 empregos nos Serviços (-1,57%) e de 2.835 empregos na Indústria, em contrapartida, na Construção tivemos a criação de 3.380 empregos (8,08%).

Com relação aos dados da PNAD, que engloba dados do mercado de trabalho formal e informal desde 2012, infelizmente, temos disponível para as capitais e Regiões Metropolitanas apenas a taxa de desocupação, sendo que os dados do 2º trimestre de 2020, ainda não foram divulgados.

Analisando a taxa de desocupação, verificamos que de modo geral Curitiba seguiu a tendência nacional, iniciando a sério com a menor taxa em 2012 (3,6%), oscilando nos anos de 2013 e 2014 e com tendência de alta de 2015 a 2017, chegando a 9,8%, com queda para 7,8% em 2018 e aumentando para 7,9% em 2019, diferente do movimento de queda observado na RMC (Região Metropolitana de Curitiba), no estado em a nível nacional, que podemos observar no gráfico abaixo.



Já em 2020, temos disponível no momento apenas os dados referentes ao 1º trimestre, que na comparação com o 1º trimestre de 2019 apresenta uma forte alta, mesmo antes do impacto da pandemia, passando de 8,3% para 9,5%, movimento contrário ao observado na RMC, no estado e no país, que nesta comparação apresentam queda na taxa de desocupação.

#### ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE

**DIREÇÃO SINDICAL:** Andre Luis Figel (Sismuc), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Kelson Moraes Matos (Fetec-PR), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Sind. dos Bancários de Curitiba), Paula Zarth Padilha (Sindijor-PR), Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba), Valter Fanini (Senge-PR).

#### EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Sandro Silva – Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

#### REVISÃO:

Fabiano Camargo da Silva – Economista e Técnico do DIEESE-PR